

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vinicius Guarilha Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6452007121	
CAPÍTULO 2	18
CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO	
Antonio Vianez da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007122	
CAPÍTULO 3	35
O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES	
Divalda Mendes Rodrigues Pontes	
Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007123	
CAPÍTULO 4	53
VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO	
Claudia Maris Tullio	
Marieli Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007124	
CAPÍTULO 5	63
AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6452007125	
CAPÍTULO 6	68
O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	
Ramon Borges Portilho	
Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.6452007126	
CAPÍTULO 7	81
A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR	
Mirella Carvalho do Carmo	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6452007127	
CAPÍTULO 8	89
A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA	
Alba Helena Fernandes Caldas	

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

CAPÍTULO 9..... 104

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

CAPÍTULO 10..... 122

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

CAPÍTULO 11..... 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

CAPÍTULO 12..... 151

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

CAPÍTULO 13..... 167

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

CAPÍTULO 14..... 179

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

CAPÍTULO 15..... 191

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

CAPÍTULO 16	199
RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA	
Sandra Makowiecky	
DOI 10.22533/at.ed.64520071216	
CAPÍTULO 17	209
EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO	
Orlando Franco Maneschy	
Guido Couceiro Elias	
Maria Christina Monteiro Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.64520071217	
CAPÍTULO 18	225
AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO	
Isabela Nascimento Frade	
Monique das Neves Silva	
DOI 10.22533/at.ed.64520071218	
CAPÍTULO 19	238
GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA?	
Waldemberg Araújo Bessa	
DOI 10.22533/at.ed.64520071219	
CAPÍTULO 20	251
UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.64520071220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 06/11/2020

Matheus Henrique Gonçalves Silva

Universidade de São Paulo (MAC-USP)

São Paulo - SP

<http://lattes.cnpq.br/1190639851190012>

RESUMO: Este artigo é fruto da pesquisa “Casa 7” e “Pintura como meio” - subjetividade, gestualidade e expressividade na Geração 80. O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre o mito do “retorno à pintura” forjado em torno de artistas jovens, paulistanos e cariocas, na década de 1980. Seu recorte foi a produção dos participantes de duas exposições realizadas no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP): Pintura como meio (1983) e Casa 7 (1985). Foram realizados levantamentos sobre as obras apresentadas nas exposições referidas e estudos de caso dos trabalhos; análise de conteúdo bibliográfico e revisão da literatura referenciada; e entrevistas com todos os artistas envolvidos na exposição Pintura como meio (1983). Os resultados da pesquisa trouxeram não apenas reflexões que se circunscrevem aos limites do recorte inicial, mas que contribuem para a escrita da história do MAC-USP e, especificamente, permitem lançar pistas para a avaliação da postura curatorial de Walter Zanini e Aracy Amaral quando de suas atuações como diretores da instituição. O presente texto representa a síntese dos resultados desta

pesquisa, apresentada através de uma reflexão sobre quais as estratégias adotadas pelo Museu de Arte Contemporânea da USP para responder à arte de seu tempo desde sua fundação até a década de 80.

PALAVRAS-CHAVE: Arte contemporânea; Geração 80; MAC-USP; Casa 7; Pintura como Meio.

MAC-USP AS A PLATFORM TO DISCUSS THE CONTEMPORARY

ABSTRACT: The present article is a product of the research “Casa 7” and “Pintura como meio” – subjectivity, gestuality and expressivity on Generation 80. The project aimed to reflect on the myth of the “return to painting” built around young artists who lived in São Paulo and Rio de Janeiro in the eighties. It was chosen to focus on the early production of artists who took part in two important exhibitions showed at the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo (MAC-USP): Pintura como meio (1983) and Casa 7 (1985). A survey around which artworks were shown at the exhibitions and case studies of its findings were carried out, as well as bibliography and referenced literature analysis. The artists of Pintura como Meio also took part on interviews around their youth production and gave impressions about the art world at that time. The results went beyond the limits of the research’s first aims, contributing also to the writing of the history of MAC-USP and, specifically, giving clues about the curatorial lines of two former directors of the institution: Walter Zanini e Aracy Amaral. This text represents the summary of the project’s

results, structured by a reflection about which was the strategies adopted by MAC-USP in order to answer to the art from its time since the time of its foundation until the decade of 1980.

KEYWORDS: Contemporary Art; Generation 80; MAC-USP; Casa 7; Pintura como Meio.

Quais são as estratégias de atuação do Museu de Arte Contemporânea da USP frente a arte contemporânea de seu tempo?

Antes de continuar é importante lembrarmos que quando tratamos do MAC-USP, nos referimos a uma instituição cujo acervo fora herdado do antigo Museu de Arte Moderna de São Paulo em 1963. Tal instituição havia sido recém-diluída em uma controversa assembleia de seu Conselho datada de dezembro de 1962. Como levanta Ana Gonçalves Magalhães (2016. p. 25),

[...] a proposta inicial era que a USP assumisse a gestão do museu, separando-o em definitivo da função de organizar as edições da Bienal de São Paulo, que ao longo dos anos 1950 tinham consumido esforços e recursos da instituição”.

Contudo, devido a uma disputa entre a Universidade de São Paulo e a dissidência contrária à dissolução do museu, a USP fora proibida de assumir a pessoa jurídica do MAM-SP.

Sendo assim, o MAC-USP surge completamente comprometido com o antigo Museu de Arte Moderna e seu trato com o contemporâneo. Dele herda além de um esqueleto, composto por três coleções fundadoras (são elas a Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho, a Coleção Francisco Matarazzo Sobrinho e Yolanda Penteadado e a Coleção MAMSP), um projeto institucional. Trata-se do *Parecer sobre o core da Cidade Universitária*, escrito pelo último diretor do antigo MAM-SP, Mário Pedrosa (2017).

Nele, Pedrosa estabelece o Museu de Arte Moderna como peça fundamental no coração da cidade universitária, por se tratar de um local que coroar a convivência de todos os estudantes e funcionários com a comunidade externa através de uma programação consistente – cultural, artística, social e recreativa. São caras a esse museu três principais tarefas: a) a educação e a formação visual de sua comunidade; b) a formação profissional de artistas, historiadores e demais profissionais ligados ao campo da cultura e da arte; e c) a pesquisa sistemática de seu acervo, de forma a gerar um conhecimento que pode ser fruído *in loco* através da experiência insubstituível do contato com sua coleção ali exposta. Dessa forma, o MAM é o órgão universitário central para o crítico, pois transpira na própria essência os três pilares da academia: a pesquisa, o ensino e a extensão. O projeto em questão nunca foi colocado em prática, e é Walter Zanini, e não Pedrosa, quem

assume o museu quando de sua instauração efetiva.

Até o presente momento não há consenso entre os pesquisadores de seu acervo quanto à significação pretendida com o termo “contemporâneo” quando de sua proposição primeira. Pelo o que indica a bibliografia, é Sérgio Buarque de Holanda quem o sugere sem, contudo, propor uma sistematização conceitual ou formalização deste batismo em nenhum dos documentos consultados. Desta forma, é tarefa de cada direção do museu contribuir para o sentido semântico de seu título, respondendo à arte contemporânea a seu tempo no momento mesmo de seu transcorrer.

Com esse pano de fundo, peguemos como estudo de caso a direção de Aracy Amaral diante da chamada “geração 80” da arte paulistana.

Tal jargão historiográfico refere-se a um fenômeno sem precedentes no país. Jovens artistas, em geral recém-formados em universidades ou com formação independente, rapidamente ganham destaque em instituições públicas e no mercado de arte, com projeção inclusive internacional, ascendendo em poucos meses a posições antes ocupadas apenas por artistas com no mínimo o dobro de sua idade e experiência. O principal mito em torno de tal acontecimento, além da consolidação nacional de certo fetiche pelo artista jovem, é o que a crítica da época convencionou chamar de “retorno à pintura”. Mas de onde a pintura havia retornado, de fato?

Para responder esta questão é preciso entender que o discurso sobre um “retorno” ao gênero pictórico não é exclusivo da crítica especializada (e não especializada) brasileira. Tal narrativa, que versa sobre o retorno triunfante da prática pictórica sobre um suposto “hermetismo intelectualizante” da arte conceitual nas décadas de 60 e 70, faz coro com experiências como a Transvanguarda Italiana e o Neoexpressionismo Alemão concomitantes à Geração 80.

No que concerne ao caso brasileiro, é identificado um ufanismo exacerbado com essa produção em pintura, sobretudo em textos cariocas. Autores como Ricardo Basbaum (1988. p. 39-57) e Ligia Canongia (2010) apontam para uma falta de rigor intelectual destes críticos, que têm a visão de seu objeto ofuscada devido a um comprometimento maior com o lançamento destes artistas no cenário brasileiro do que com uma análise crítica de suas obras, propriamente.

Nesta narrativa do bem contra o mal, quem retorna é o apelo sensual e estético da pintura como alternativa à produção maquínica e truncada da arte conceitual e minimalista. O retorno não é apenas simbólico, mas também material: um processo de re-materialização da arte como objeto, face sua suposta dissolução na dimensão da vida nas práticas dos *happenings* e performances da geração anterior

Esquece-se, porém, que os artistas nunca pararam de pintar. Que o discurso sobre sua morte é sofismo desde o início. É oportuno neste caso, como aponta o antropólogo Néstor García Canclini (2016) a respeito da noção de patrimônio,

deslocar a pergunta de “*o que é arte?*” para “*quando há arte?*”. Não se pode perder de horizonte que quem decide o que é legitimado ou não como tal é um complexo que compreende Estado, em favor da manutenção de uma dominação ideológica burguesa, e Mercado, uma vez que a crise da produção artística reside no fato desta não conseguir superar a forma-mercadoria dentro da organização social capitalista.

Assim sendo, aquilo que concede uma sobrevida-histórica e consequente inserção em uma tradição cultural está além do próprio trabalho de arte e do artista. A narrativa de um *retorno à pintura*, portanto, diz antes sobre um deslocamento do interesse da Ideologia por consequência da instituição Arte para a prática pictórica do que propriamente sobre a produção material do período quando comparada com a geração anterior. Diz mais sobre os interesses do sistema capitalista do que sobre aqueles dos trabalhos da arte. Ainda, uma vez homologado, é difícil estabelecer com clareza se o fenômeno da pintura por ele descrito lhe é prévio ou se parte do discurso mesmo, como resposta a um espírito de época forjado no momento de seu transcorrer.

É neste contexto que o MAC-USP abre suas portas para discutir tal produção.

Aracy Amaral manifesta em seu texto “Indagações, extensão e limites do regionalismo” (2006, p. 15-22) um profundo incômodo com o “ostracismo cultural” que identifica na produção brasileira. Neste sentido, Amaral privilegia em sua gestão no museu projetos de arte contemporânea que estabelecem diálogos claros com a produção nos centros culturais mundiais. No que se refere à geração 80, duas exposições são fundamentais para o entendimento de sua recepção pelo museu: *Pintura como meio* (1983) e *Casa 7* (1985).

“*Pintura como meio*” foi o título dado a uma exposição ocorrida em agosto de 1983 no Museu de Arte Contemporânea da USP. Na época, o museu ainda funcionava no terceiro andar do prédio da Fundação Bienal de São Paulo.

Quatro artistas – Sérgio Romagnolo, Leda Catunda, Ciro Cozzolino e Sergio Niculitcheff – reuniram seus trabalhos e elaboraram uma proposta de exposição coletiva ao MAC a partir do fio condutor encontrado em suas produções: o fato de encararem a pintura como meio para expressão de um conceito, e não como fim. A pintura como linguagem para se discutir imagem e história da arte. A artista Ana Maria Tavares também participa da coletiva a convite de Amaral, uma vez que já havia apresentado ao museu no mesmo período um projeto de instalação correlato.

A exposição chega como materialização da vontade destes artistas de se inserirem profissionalmente na cena paulistana. Alguns deles, como Sérgio Niculitcheff, Sérgio Romagnolo e Ciro Cozzolino relatam já terem mandado na época trabalhos para salões ou já terem participado de alguma exposição anteriormente, mas ainda assim não conseguem permeabilidade no mercado.

A mostra coletiva “*Pintura como meio*” surge, então, como alternativa para

este ambiente hostil: já que separados não alcançavam muita expressividade, juntos talvez angariassem maior força. E foi assim que aconteceu.

A abertura da mostra coincidiu com a reabertura do museu pela nova direção após um período de reformas, tornando-a um grande sucesso midiático: “[...] saiu na Veja, algo que não tínhamos a menor expectativa de que fosse ocorrer[...]” comenta Leda Catunda (CHIARELLI, 2011, p. 115).

Esta nova realidade pôs em evidência estas cinco personalidades e lançou suas carreiras artísticas de maneira nunca antes vista no Brasil. Catunda, Romagnolo e Cozzolino se juntam já no ano seguinte a Leonilson para uma exposição na galeria Luísa Strina, uma das mais importantes do país. A guinada foi tal que, apenas dois anos depois, Leda Catunda expõe na 18ª Bienal Internacional de São Paulo.

A história não foi tão diferente com os jovens Nuno Ramos, Carlito Carvalhosa, Fábio Miguez, Rodrigo Andrade e Paulo Monteiro, integrantes da *Casa 7*. Localizados em uma corrente alternativa dos artistas da “Pintura como meio”, suas obras tendem a valorizar o gesto expressivo do pintor e o depósito de grandes massas de tinta sobre o suporte. Por optarem pelas grandes dimensões, seus trabalhos de início de carreira são realizados com materiais financeiramente mais acessíveis para os jovens pintores. Desta forma, suas pinturas com esmalte sintético sobre grandes folhas de papel *kraft* configuram uma solução prática para um problema de ordem econômica.

Este dado também é reflexo de uma necessidade em atender a um volume massivo de produção pictórica diária. Isto acontece devido à velocidade de feitura e discussão destes pintores que, embora com objetivos poéticos distintos, unem-se para pintar fora de casa em um ateliê coletivo. *Casa 7* foi assim batizado por Aracy Amaral em ocasião de sua exposição no MAC-USP, e remete ao local onde estes cinco amigos se reuniam para pintar, no número 7 de uma pequena vila na cidade de São Paulo.

Tão logo emergem na cena da “Geração 80”, Ramos, Carvalhosa, Miguez, Andrade e Monteiro são rapidamente absorvidos pelo circuito e presenteados com o prêmio máximo: assim como Catunda, figuraram na grande tela de Sheilla Leirner durante a 18ª Bienal Internacional de São Paulo.

A resposta de Aracy Amaral ao contemporâneo, apostando em duas proposições completamente distintas frente ao plano pictórico, exemplifica uma falência do ideal moderno das vanguardas, bem comentado pelos críticos Ronaldo Brito (2001) e Jorge Lúcio de Campos (1993), segundo o qual o triunfo das vanguardas é também sua derrota. Ao esgarçar os limites da instituição e forçar entrada no santuário sagrado de museus e galerias de arte, a nova sintaxe proposta passa, também ela, por um processo de sublimação. É com certa ressaca moral que a vanguarda de então celebra a missa de sétimo dia de sua postura corrosiva.

“Aceita, incorporada à tradição, a modernidade foi automaticamente negada enquanto vanguarda” (BRITO, 2001, p. 2005).

O legado deixado pelas vanguardas históricas reside justamente nessa coexistência legitimada da tensão entre diversas práticas artísticas. O museu, segundo o filósofo Giorgio Agambem (2012), torna-se cemitério cínico que atesta o descompasso entre produção interessada do artista e fruição estética e desinteressada de seus trabalhos. Um lugar-comum de celebração e fetichismo intelectual onde convivem diferentes práticas e projeções artísticas.

Aracy Amaral exime o Museu de Arte Contemporânea de uma postura crítica com o estado da Arte de seu tempo. Ao invés disso, a diretora abraça tal contradição e concede ao museu e sua comunidade a possibilidade de reflexão sobre os rumos da História da Arte de seu país no “calor da hora”. Desta forma, contribui também para um debate “nacional” com o movimento no Rio de Janeiro e internacional, dialogando tanto com a produção estadunidense quanto com a europeia.

Nestes dois casos, Amaral utiliza a estrutura do museu como plataforma de lançamento destes artistas em início de carreira. É importante ressaltar que nenhuma destas exposições gerou aquisição ou doação imediata de obras para o acervo do museu. A incorporação de cinco pinturas da *Casa 7* (uma de cada artista) ocorreu apenas em 1987, por doação de Hilda e Pierre Eddé para a coleção Emile Eddé do museu. Portanto, embora continue a proposta de Walter Zanini quando diretor da instituição, de exibir e apostar em artistas em início de carreira, a documentação levantada não indica que Amaral tenha tido a mesma preocupação que o primeiro no que concerne a elaboração de um acervo de arte contemporânea para a instituição.

Zanini, como indica Cristina Freire (2013), considerou o museu como uma estrutura social construída junto a artistas, pesquisadores e alunos livremente associados. O MAC, para Zanini, tratou-se de um grande laboratório, sobretudo no que concerne à pesquisa com arte em novas mídias, vídeo-arte e novas práticas curatoriais. Dentre suas ações emblemáticas, podemos identificar desde a compra e disponibilização de uma gravadora de vídeo para o desenvolvimento de projetos de artistas em vídeo-arte até as exposições *Jovem Arte Contemporânea* (JACs), que sempre geraram doação de trabalhos para o museu.

A documentação levantada indica que o foco da gestão de Amaral tratando do acervo desta instituição não esteve propriamente direcionado à arte contemporânea. Mesmo assim, Amaral investe nestes jovens artistas, abrindo espaço para a apreciação pública de seus trabalhos. A diretora lança mão de estratégias caras à prática da *Curadoria Independente* (RAND; KOURIS, 2007), como na realização de exposições temporárias e temáticas de jovens artistas, sem gerar, contudo, novas aquisições para o acervo do museu.

Na direção de Amaral, o museu torna-se uma oportunidade para exposição

e debate de novos trabalhos de arte. Exime-se, porém, de apostar na preservação e na memória de tais trabalhos, atribuindo outras prioridades em sua gestão. Diante disso, Aracy Amaral não instaura o museu-laboratório como alternativa para a atuação contemporânea de sua instituição, como é identificado na gestão de Zanini, tampouco questiona formalmente a própria estrutura do museu. Na verdade, sua gestão busca fortalecer a instituição estruturalmente, realizando reformas, modernizando setores e travando lutas burocráticas para a manutenção de suas atividades frente ao descaso da Universidade de São Paulo.

Em suma, pode-se afirmar que embora o projeto de Pedrosa para o futuro MAC nunca tenha sido levado a cabo, o Museu sempre manteve em seu espírito o compromisso com o contemporâneo. Este é presente até hoje, como podemos verificar em exposições experimentais recentes como “Inventário; arte outra”, de Gustavo von Ha (2016-2017), e a aquisição do trabalho “Artbook”, de Bruno Moreschi (2014).

Tal é a importância do museu universitário: ele está dentre as poucas instituições capazes de mover conhecimentos negativos de si próprias em busca de sua reinvenção, tornando-se laboratório imprevisível de seus desdobramentos poéticos. Nele, isto se dá no tempo mesmo em que dialoga com sua comunidade através de exposições, palestras, aulas e pesquisas científicas. É de sua natureza ousar responder, como diria Agambem (2009), a um presente no qual jamais estivemos. Ousar responder a um muito cedo que é, também, um muito tarde. A um “já” que é, também, um “ainda não”.

REFERÊNCIAS

AGAMBEM, Giorgio. **O homem sem conteúdo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

_____. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

AMARAL, Aracy. **Indagações, extensão e limites do regionalismo**. In: AMARAL, Aracy. **Textos do Trópico de Capricórnio**: artigos e ensaios (1980-2005). São Paulo: 34, 2006. p. 15-22.

_____. **Uma jovem pintura em São Paulo**. São Paulo: MAC USP, 1983.

_____. **Uma nova pintura e o grupo da casa 7**. São Paulo: MAC USP, 1985.

BASBAUM, Ricardo. **Pintura dos anos 80**: algumas observações críticas. In: BASBAUM, Ricardo (org.). **Arte Contemporânea Brasileira**: textos, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Marca D'água, 2001. p. 299-317.

BRITO, Ronaldo. **O Moderno e o Contemporâneo**. In: BASBAUM, Ricardo (Org.). **Arte Contemporânea Brasileira**: textos, dicções, ficções, estratégias. Rio de Janeiro: Marca d'Água, 2001. p. 202-215

CAMPOS, Jorge Lúcio de. **A vertigem da maneira – Pintura e vanguarda nos anos 80**. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.

CANCLINI, Nestor García. **A Sociedade sem Relato**: Antropologia e Estética da Iminência. São Paulo: EDUSP, 2016.

CANONGIA, Ligia. **Anos 80: Embates de uma geração**. São Paulo: Barléu Edições Ltda, 2010.

CHIARELLI, Tadeu. **Leda Catunda**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1998.

_____. **No calor da hora**: Dossiê Jovens Artistas Paulistas Déc. 1980. São Paulo: Editora C/ Arte, 2011.

FREIRE, Maria Cristina Machado (org.). **Walter Zanini: escrituras críticas**. São Paulo: Annablume, 2013.

INSTITUTO ITAÚ CULTURAL (São Paulo). **BR/80**: Pintura Brasil Década 80. São Paulo: Itaú Cultural, 1991.

MORAIS, Frederico. Como vai você, Geração 80? **O Globo**. Rio de Janeiro, p. 31. jun. 1984.

OLIVA, Achille Bonito. **The Italian trans-avantgarde**. Milão: G. Politi, 1983.

RAND, Steven e KOURIS, Heather (org.). **Cautionary Tales: Critical Curating** Nova Iorque: Apexart, 2007.

TASSINARI, Alberto. **Paulo Monteiro**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

N

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

P

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

R

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

S

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

V

Vinhetas 251, 252, 253, 254

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 